

FÉ EM MEIO À INJUSTIÇA DOS GOVERNANTES

SÉRIE: DEBAIXO DO SOL

Eclesiastes 8

¹Quem é como o sábio? Quem sabe interpretar as coisas? A sabedoria de um homem alcança o favor do rei e muda o seu semblante carregado. ²Este é o meu conselho: obedeça às ordens do rei porque você fez um juramento diante de Deus. ³Não se apresse em deixar a presença do rei, nem se levante em favor de uma causa errada, visto que o rei faz o que bem entende. ⁴Pois a palavra do rei é soberana, e ninguém lhe pode perguntar: “O que estás fazendo?” ⁵Quem obedece às suas ordens não sofrerá mal algum, pois o coração sábio saberá a hora e a maneira certa de agir. ⁶Porquanto há uma hora certa e também uma maneira certa de agir para cada situação. O sofrimento de um homem, no entanto, pesa muito sobre ele, ⁷visto que ninguém conhece o futuro. Quem lhe poderá dizer o que vai acontecer? ⁸Ninguém tem o poder de dominar o próprio espírito; tampouco tem poder sobre o dia da sua morte e de escapar dos efeitos da guerra; nem mesmo a maldade livra aqueles que a praticam. ⁹Tudo isso vi quando me pus a refletir em tudo o que se faz debaixo do sol. Há ocasiões em que um homem domina sobre outros para a sua própria infelicidade. ¹⁰Nessas ocasiões, vi ímpios serem sepultados e gente indo e vindo do lugar onde eles foram enterrados. Todavia, os que haviam praticado o bem foram esquecidos na cidade. Isso também não faz sentido. ¹¹Quando os crimes não são castigados logo, o coração do homem se enche de planos para fazer o mal. ¹²O ímpio pode cometer uma centena de crimes e apesar disso, ter vida longa, mas sei muito bem que as coisas serão melhores para os que temem a Deus, para os que mostram respeito diante dele. ¹³Para os ímpios, no entanto, nada irá bem, porque não temem a Deus, e os seus dias, como sombras, serão poucos. ¹⁴Há mais uma coisa sem sentido na terra: justos que recebem o que os ímpios merecem, e ímpios que recebem o que os justos merecem. Isto também, penso eu, não faz sentido. ¹⁵Por isso recomendo que se desfrute a vida, porque debaixo do sol não há nada melhor para o homem do que comer, beber e alegrar-se. Sejam esses os seus companheiros no seu duro trabalho durante todos os dias da vida que Deus lhe der debaixo do sol! ¹⁶Quando voltei a mente para conhecer a sabedoria e observar as atividades do homem sobre a terra, daquele cujos olhos não vêem sono nem de dia nem de noite, ¹⁷percebi tudo o que Deus tem feito. Ninguém é capaz de entender o que se faz debaixo do sol. Por mais que se esforce para descobrir o sentido das coisas, o homem não o encontrará. O sábio pode até afirmar que entende, mas, na realidade, não o consegue encontrar.

INTRODUÇÃO

Com esta mensagem, entramos no último terço desta série sobre Eclesiastes. Dando continuidade ao tema da mensagem anterior, desta vez vamos nos concentrar no capítulo 8. Já vimos o que Deus tem a dizer sobre justiça e o que nós temos a ver com isso. Agora o foco do nosso interesse volta-se mais especificamente ao tema da injustiça no que tange aos governantes.

Na mensagem anterior, tratamos de algumas questões que envolvem o conceito de nação, de autoridade e de guerra. Agora vamos tocar em alguns conceitos que envolvem situações como uma nação agindo com injustiça, a proposição de se ir à guerra, o padrão do que é ser um cidadão. Essas são questões que estavam presentes no tempo de Salomão e que são recorrentes. Sempre nos deparamos com elas quando vamos questionar alguma conduta, postura ou ação de algum governo, tanto em assuntos que não envolvem aspectos morais, quanto naqueles que envolvem.

O tema constante deste livro resume-se na seguinte frase: “Não há nada de novo debaixo do sol”. Ou seja, as questões que vivemos hoje relacionadas a governo já existiram no passado. No capítulo 7, vimos que há coisas que parecem boas quando não são, enquanto que outras parecem ruins quando, na verdade, podem ser boas. Na mensagem anterior, tratamos da questão da injustiça e nesta, trataremos sobre governo e nossa postura diante dele.

1º. AUTORIDADE REAL

Encontramos no capítulo 8 de Eclesiastes muitas coisas em comum com o que é dito em Romanos 13. Na verdade, Rm 13, ainda que amplie o assunto, tem um pé firmado em Ec 8. Assim, quando entramos no ambiente deste livro, percebemos que ele vai tratar do tema da autoridade, do poder do rei e de como Deus se relaciona com isso. Obviamente, hoje não temos rei, mas temos autoridades. Entendemos, porém, que Deus está no controle e que podemos descansar na orientação e na decisão do SENHOR.

Veja como ele começa este capítulo: *Quem é como o sábio? Quem sabe interpretar as coisas? A sabedoria de um homem alcança o favor do rei e muda o seu semblante carregado.* As suas duas perguntas iniciais - *Quem é como o sábio? Quem sabe interpretar as coisas?* - é basicamente uma proposta em forma de pergunta para a interpretação do adágio que se segue: *A sabedoria de um homem alcança o favor do rei.* Uma pessoa investida de autoridade oferece seus

riscos a um cidadão comum. Em Provérbios 20.2, é dito: *Como o bramido do leão, é o temor do rei; o que lhe provoca a ira peca contra sua própria vida.* Ou seja, mexer com aquele que está em posição de autoridade, agindo de forma indevida, significa colocar-se em situação de risco. Então, ele pergunta: “Quem é que pode obter o favor do rei?” Resposta: *A sabedoria de um homem alcança o favor do rei.* Certamente, isso não envolve só reis, mas qualquer pessoa investida de autoridade. Uma conduta sábia, movida por sabedoria, acaba mudando a postura da autoridade em relação a você. E muda o seu semblante carregado. Há uma dúvida aqui: O semblante de quem? De fato, da maneira como este trecho está escrito na língua hebraica, pode ser tanto o semblante do rei, quanto o semblante do sábio que mudou o coração do rei. Eu tendo a escolher esta segunda opção. A idéia é que o fato de eu conseguir, com sabedoria, mudar a atitude do rei, faz isso reverter em ganhos para mim, de forma que isso altera o meu semblante, ou seja, eu me alegro como o resultado da minha postura marcada pela sabedoria.

No versículo 2, então, ele diz: *Este é o meu conselho:...* E aqui ele introduz três conselhos que envolvem razões para respeitarmos e obedecermos as autoridades que Deus coloca. Sei que vivemos um tempo em que a cada dia a autoridade tem menos valor. Confesso que, ao olhar os rumos da sociedade brasileira, me assusta pensar no que vai acontecer no nosso país com o conceito de autoridade, a começar pelo que acontece nas salas de aula.

Como é que devemos tratar com a autoridade? Há três razões que ele apresenta aqui para nós obedecermos às autoridades. É evidente que o nosso autor está falando de uma autoridade civil, neste caso o rei, mas isso vale para qualquer outra autoridade. Ele era o chefe da nação de Israel e, nessa condição, ele apresenta as suas orientações: *Este é o meu conselho: Obedeça às ordens do rei porque você fez um juramento diante de Deus.* Que juramento é esse? Quando você se torna um cidadão em seu país, você declara com isso que está debaixo das leis desse país, debaixo da Constituição desse país. Isso não depende do país em que esteja, se você nasceu nele ou se acabou mudando para esse país e assumindo esse país como seu. Você tem que tomar a decisão de fazer um pacto com aquele país, com aquela nação.

O que Salomão nos coloca aqui é que essa postura diante do governo não é uma postura somente diante de uma autoridade humana. Como o governo é uma instituição divina, quando você toma uma decisão dessas, ou você naturalmente se torna cidadão de um país, você está debaixo da autoridade que Deus estabeleceu. O juramento, o reconhecimento de um país como seu, é um reconhecimento que Deus tem colocado essa autoridade sobre você. É algo além de um compromisso humano. Ser um cidadão brasileiro é mais do que isso, é ser um cidadão brasileiro debaixo da autoridade de Deus. Nossa cidadania envolve desfrutar do governo que existe, e isto requer apoiar as leis e as autoridades que Deus tem colocado. Isto faz com que a nossa obediência não esteja restrita àquilo com que concordamos. Isto envolve uma postura de obediência em todos os níveis e não apenas sobre o que é conveniente. Eu posso discordar e não gostar das taxas e dos

impostos que tenho de pagar, mas se eu sou cidadão dessa nação, estou debaixo dessa autoridade e devo reconhecer tais obrigações. Isto é parte do dever daqueles que crêem que as autoridades foram colocadas por Deus. A cidadania é um juramento diante de Deus.

Em Romanos 13.1, Paulo diz: *Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por Ele instituídas.* Veja bem: Não há autoridade que não proceda de Deus! Todas as autoridades que estão sobre nós como resultado do voto procedem de Deus! Ao considerar isso, certamente podemos ficar sem entender muitas coisas. Aliás, Salomão praticamente termina seu livro dizendo “eu não consigo entender todas as coisas”. Mas, a bem da verdade, seria muito pior se não houvesse essa autoridade e estivéssemos numa guerra civil. A autoridade pode até fazer mau uso do seu poder, mas ela deve ser reconhecida como proveniente de Deus. Você pode não gostar dessa ou daquela autoridade. Nas últimas eleições, você pode ter preferido Lula ou Alckmin, mas entenda uma coisa, sua postura agora deve ser: isso vem de Deus; Deus é soberano e está no controle.

No versículo 8.3 de Eclesiastes, ele diz: *Não se apresse em deixar a presença do rei, nem se levante em favor de uma causa errada, visto que o rei faz o que bem entende.* Em primeiro lugar, vimos que a autoridade procede de Deus. Em segundo lugar, o que ele diz aqui é que o Estado tem poder de nos obrigar a obedecer aquilo que faz parte da proposta do governo. Essa expressão “não se apresse em deixar a presença do rei” alerta para uma falta de afeto, de apreciação, uma ação de deslealdade, um desafio à autoridade. De alguma maneira, isso é uma expressão de descontentamento com os rumos que as coisas tomam. A orientação aqui é “não se apresse em deixar a presença do rei”, “o rei faz o que bem entende”, ou seja, o rei tem poder de pressioná-lo e discipliná-lo para que você esteja dentro dos padrões do governo.

No versículo 4, ele diz: *Pois a palavra do rei é soberana, e ninguém lhe pode perguntar: “O que estás fazendo?”.* Dependendo da estrutura do governo, de fato, o supremo mandatário não pode ser questionado. Há uma série de coisas que podemos questionar. Podemos inclusive decidir se queremos A ou B no governo. A Constituição nos oferece isso, mas há uma série de coisas que não podemos questionar. Ser líder e autoridade não significa ter unanimidade. Ser líder e autoridade não significa ter todo mundo de acordo. Em qualquer setor em que haja autoridade, existe discordância. Mas, em termos funcionais, não importa se você pensa diferente de quem está em posição de mando. É hora de você, ainda que tenha uma opinião diferente, respeitar a autoridade constituída. Eu estou cansado de ouvir piadas acerca de governantes. A nossa postura deve ser de reconhecimento desses que têm autoridade, ao invés de ficarmos o tempo inteiro questionando o que está sendo feito.

Observe o que é dito em Romanos 13.2: *De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação.* Ou seja, quem não respeitar ou não considerar a autoridade

constituída vai trazer sobre si mesmo condenação. A resistência à autoridade é antes uma resistência à ordenação de Deus. Entenda isso: não há autoridade que não proceda de Deus. E se existe uma postura de resistência essa é uma resistência contra Deus, e se é assim vai trazer condenação.

No versículo 5 do nosso texto de estudo, ele apresenta uma terceira razão para se obedecer à autoridade: *Quem obedece as suas ordens não sofrerá mal algum, pois o coração sábio saberá a hora e a maneira certa de agir*. Se você não age de acordo com a autoridade, ela tem o direito de puní-lo. A obediência gera proteção enquanto a desobediência expõe ao castigo. É interessante o que ele diz aqui: “...pois o coração sábio saberá a hora e a maneira certa de agir”. Isso me parece conter implicitamente a declaração: “Eu posso não concordar com algumas coisas, mas eu posso ter a certeza de que a seu tempo Deus vai agir.” Posso não concordar com essa ou aquela lei, mas, ao invés de agir com insensatez, tenho de agir com sabedoria, sabendo que há hora e maneira certas de agir, sabendo também que haverá uma reação de Deus, não só com relação a mim, mas também com relação à autoridade.

Observe o que diz Romanos 13.4: *...visto que a autoridade é ministro de Deus para teu bem. Entretanto, se fizeres o mal, teme; porque não é sem motivo que ele traz a espada; pois é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal*. A autoridade aqui é a espada, a autoridade tem poder de punir. Isto é dito em Eclesiastes e é dito também em Romanos 13. Vale lembrar que, quando Paulo escreve a Carta aos Romanos, a autoridade principal era Nero. Mas ele reconhece aquela autoridade, reconhece que foi Deus quem a instituiu. O rei pode agir equivocadamente, pode corromper-se, mas a nossa postura deve ser de obediência, pois foi Deus quem instituiu a autoridade.

No versículo 5, de Eclesiastes 8, lemos: *Quem obedece às suas ordens não sofrerá mal algum, pois o coração sábio saberá a hora e a maneira certa de agir*. Quando estudamos o capítulo 3, vimos que *há um tempo certo para cada propósito debaixo do céu*. A nossa reação não deve ser de rebelião, de falsidade ou de burlar as leis. Tem ocasião, tem forma, tem lugar para se tratar de todas as questões.

Em Eclesiastes 8.6, vemos ainda: *Porquanto há uma hora certa e também uma maneira certa de agir para cada situação. O sofrimento de um homem, no entanto, pesa muito sobre ele*. Esse versículo faz pensar que ser um cidadão, muitas vezes, envolve fazer coisas desagradáveis que envolvem sofrimento, ou seja, ser cidadão não é fazer apenas aquilo que se gosta. Mesmo quando o que o governo pede não é alguma coisa fácil, isso não muda a condição do cidadão de um país diante de Deus. Na condição de cidadãos, nós temos a oportunidade de votar. Temos o privilégio de, com critérios, mediante avaliações, tomar decisões e fazer escolhas. Há uma maneira certa de agir em cada momento, em cada hora, em cada situação. Isso não significa levar uma vida marcada somente por facilidades. Ser cidadão também envolve sofrimentos e isso contribui para a sua disciplina e para o seu desenvolvimento pessoal.

No versículo 7, então ele diz: *...visto que ninguém conhece o futuro. Quem lhe poderá dizer o que vai*

acontecer? Não tem ninguém que pode olhar o futuro e dizer: Vai acontecer isso! Vamos lembrar o que aconteceu antes da eleição de 2002. Existia apreensão de uma boa parte da população brasileira e também do mercado internacional sobre o que aconteceria com o Brasil se Lula chegasse ao poder. A insegurança e os temores fizeram com que o dólar chegasse a quatro reais. Cenários horríveis foram pintados, mas o que aconteceu? Nada! Nós podemos imaginar, conjecturar sobre o que vai acontecer, mas a verdade é a seguinte: “Ninguém conhece o futuro”. Muitas vezes, obedecer ao governo é algo incerto. Algumas eleições atrás, colocou-se Fernando Henrique no poder, um homem do ambiente da academia, que se esperava fizesse algum investimento na área da educação. Mas a comunidade acadêmica continuou se queixando porque faltou investimento adequado para a universidade brasileira. Você pode conjecturar, mas não pode afirmar. Isso vale para as decisões que você poderia tomar hoje ou deixar de tomar. Você pode obedecer ao governo ou não. Obedeça! Se você obedecer ao governo, estará debaixo da orientação, da bênção e dos cuidados de Deus. Se estiver experimentando uma situação angustiante diante de decisões que o governo toma, entenda uma coisa: ao longo do tempo, como tantas outras coisas, isso também poderá se transformar em bênção para a sua vida.

No versículo 8, então, lemos: *Ninguém tem o poder de dominar o próprio espírito, tampouco tem poder sobre o dia da sua morte e de escapar dos efeitos da guerra, nem mesmo a maldade livra aqueles que a praticam*. É triste esta consideração: trata da situação de um governo decidir ir à guerra. Vejamos alguns aspectos que devem ser considerados quando um governo se envolve numa contenda internacional. O que devemos fazer? Em primeiro lugar, o texto aponta para o fato de que nossas vidas estão nas mãos de Deus: *Ninguém tem o poder de dominar o próprio espírito, tampouco tem poder sobre o dia da sua morte*. Por um fator ou por outro, e por mais que isto pareça distante de nós hoje, nosso país pode entrar em guerra. Mas, pode ter certeza de uma coisa: a sua vida está nas mãos de Deus. Ele tem poder de manter a vida de pessoas mesmo debaixo de um bombardeio. Ele tem poder de preservar vidas quando muitos morrem.

Meu pai foi marinheiro durante a Segunda Guerra Mundial. Antes da guerra, ele tinha mudado de Pernambuco para o Rio de Janeiro para tentar libertar um irmão dele, que era um preso político naquela época. Durante os dois anos que se seguiram, tentando libertar o irmão, meu pai acabou assumindo uma série de dívidas e decidiu fazer um curso para ser marinheiro. Quando acabou o curso, ele se tornou um marítimo, ou seja, um marinheiro da marinha mercante. Mas, em tempos de guerra, não havia navio que não fosse um alvo. Os navios que se deslocavam pelos oceanos estavam constantemente correndo riscos por causa de submarinos e torpedos. Passados dois anos, meu tio foi solto, foi para o Rio de Janeiro e depois para Recife, e meu pai tinha que pagar as dívidas que havia contraído. Nesse momento, ele tinha três opções de emprego. Havia navios que ficavam costeando o litoral brasileiro. Havia uma outra linha de navios que saía do Rio de Janeiro, percorria a costa da América do Sul,

contornava para o Oceano Pacífico e dirigia-se para a América do Norte pelo Pacífico. Havia ainda os navios que cruzavam o oceano e iam para os Estados Unidos e Europa. Em cada caso, o risco definia o salário. Por causa das dívidas, meu pai decidiu fazer a opção mais arriscada, cruzando o Atlântico. Seus amigos diziam: “Não faça isso. Pegue uma linha interna, uma linha mais segura.” Mas, ele pegou um navio para a Europa, cruzando o Atlântico. No terceiro dia de viagem, ele ficou sabendo por um informe de rádio que os outros dois navios pelos quais ele poderia ter optado tinham sido torpedeados, haviam afundado e ninguém sobrevivera. Conversando com meu pai, para ele pesa essa visão de que Deus, de alguma maneira, preservara a sua vida. Ninguém tem poder de tirar a própria vida ou ninguém tem o direito de tirar a própria vida e, na agenda de Deus, ninguém morre antes da hora. É Deus quem tem seus propósitos, é Deus quem preserva. Algumas vezes, conversando ou mesmo evangelizando militares, eu percebo o quanto é importante para eles a confiança de que existe um Deus que cuida da questão da vida e da morte, um Deus que lhes dá uma visão de vida além da morte. Se o seu governo chamá-lo para a guerra, entenda isso: sua vida está nas mãos de Deus.

Em segundo lugar, eu diria que ninguém está dispensado da possibilidade de receber uma convocação para a guerra. Em tempos de dificuldades nacionais, em tempos de conflitos internacionais, muitas vezes o país acaba sendo envolvido e seus cidadãos são convocados. O nosso texto diz: *... nem mesmo a maldade livra aqueles que a praticam*. Eu entendo que quando alguém está na condição de militar ou na condição de soldado, isto não significa que tenha liberdade para fazer o que bem entender, achando que pode agir com maldade à vontade, que isso não vai ter conseqüências. Países com um mínimo de ética buscam preservar os civis. Comunidade que não tem ética expõe civis, se escondem atrás de civis. A Bíblia reconhece também que o fato de alguém estar com uniforme não significa ter passe livre para fazer o que quiser. Numa situação de guerra, ele diz *“toda impiedade será punida”*.

A partir daí, o nosso autor passa a considerar também a questão de injustiça que o governo pode cometer. Observe o que ele diz no versículo 9: *Tudo isso vi quando me pus a refletir em tudo o que se faz debaixo do sol. Há ocasiões em que um homem domina sobre os outros para a sua própria infelicidade*. Existem as autoridades e sistemas que são injustos. John Kenneth Galbraith disse o seguinte: “No capitalismo, o homem explora o homem, no comunismo é exatamente o inverso”. É sempre assim: o mal é universal e todos os governos praticam o mal. Isto não significa que governo seja mau. O governo vem de Deus, a autoridade vem de Deus. Alguma pessoa pode fazer mau uso da sua autoridade - isso é uma questão entre ela e Deus. Nós estamos num mundo caído, nossas autoridades não são exceção, nenhum de nós é exceção. Não há nenhum justo, lembra-se? Nenhum governo é justo. O texto diz: *Há ocasiões em que um homem domina sobre os outros para sua própria infelicidade*. Interessante esta colocação de que o exercício da autoridade não satisfaz nem quem está no poder. O governante também

tem suas infelicidades esperando que o poder lhe conceda grandes coisas.

2º. A QUESTÃO DA INJUSTIÇA

No versículo 10, ele diz: *Nessas ocasiões, vi ímpios serem sepultados e gente indo e vindo do lugar onde eles foram enterrados. Todavia, os que haviam praticado o bem foram esquecidos na cidade. Isso também não faz sentido*. Ele olha para pessoas que viveram, foram injustas, foram más, mas tiveram posições de destaque, tiveram reputação, tiveram fama e poder. Elas morreram e tem pessoas que vão ao seu funeral, tem pessoas que vão ao seu túmulo, vão e voltam. Essas pessoas são reconhecidas e seus erros jamais mencionados. Um cerimonial fúnebre tem o poder de transformar um cafajeste numa pessoa de valor. Ele diz *“havia pessoas que praticaram o bem e nem tiveram reconhecimento”*. Isso não faz sentido.

No versículo 11, ele vai dizer: *Quando os crimes não são castigados logo, o coração do homem se enche de planos para fazer o mal*. Há situações em que se valoriza aquele que é indigno. Isso faz parte da sociedade e foi a isso que ele se referiu no versículo 10. Agora, ele faz uma segunda colocação: *“quando os crimes não são castigados logo”* o que acontece? *O coração do homem se enche de planos para fazer o mal*. Por quê? Por causa da impunidade. A impunidade é a principal razão da crescente criminalidade. É isso que Salomão nos apresenta: uma sociedade que tem a marca da injustiça, uma sociedade que não pune. Quem está no exercício de funções de responsabilidade tem que punir quem tem que ser punido. Professores recebem pressão para que, no último semestre, na última prova, aliviem e dêem nota. Por causa dessa atitude de abrir espaço para que as pessoas façam o que querem, estamos vivendo num caos. Quantos políticos que deviam ter sido punidos nos últimos tempos e nada aconteceu! Resultado: o coração do homem se enche de planos para fazer o mal.

3º. RESPOSTA DA FÉ

Observe agora o versículo 12: *O ímpio pode cometer uma centena de crimes e apesar disso, ter vida longa, mas sei muito bem que as coisas serão melhores para os que temem a Deus, para os que mostram respeito diante dele*. Quando se vê que bandidos e pessoas desonestas fazem o que bem entendem e tudo parece dar certo para eles, alguém poderia se perguntar: “Porque não eu?” Essa mentalidade parece reinar na Igreja de hoje. Em casos recentes de corrupção no governo, os deputados evangélicos eram maioria. Se todo mundo rouba porque não eu? As pessoas não estão considerando aqui o que deve ser realmente levado a sério.

Em Mateus 10.28, o SENHOR diz: *Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temeí, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo*. A questão não é o estado do seu corpo, não é isso que deve dominar a sua vida. A vida não se torna melhor ao tomar medidas que possam garantir algum segurança, mas burlando

a legislação ou a autoridade. Conforme foi dito no versículo 12, as oportunidades “são melhores para os que temem a Deus, para os que mostram respeito diante dele”. Na condição de filho de Deus, diante desse quadro em que quase todo mundo vive se corrompendo, ele diz “é melhor você ter temor a Deus e respeito por Deus”. Ter respeito por Deus significa você viver como se vivesse na Sua presença. No tempo certo, você vai ter a provisão. No tempo certo, você vai ter a resposta de Deus.

No versículo 13, ele diz: *Para os ímpios, no entanto, nada irá bem, porque não temem a Deus, e os seus dias, como sombras, serão poucos.* A idéia central aqui é “seus dias vão ser poucos”. Ele já falou antes que há ímpios que têm “vida longa neste mundo”. Mas, na perspectiva da eternidade, seus dias são poucos. Nada lhes andar bem, seus dias serão como sombras, algo sem consistência. Muitos ímpios têm e terão uma vida de glória bastante longa. Mas eles também terão o momento de serem tratados por Deus como ímpios e não como pessoas que foram bem sucedidas na sua impiedade. Como disse o profeta Malaquias (MI 3.18): “Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve”. A impiedade é garantia de punição. A aparência presente de um ímpio de sucesso será substituída por uma dura realidade de juízo diante de Deus.

No versículo 14, é dito: *Há mais uma coisa sem sentido na terra: justos que recebem o que os ímpios merecem, e ímpios que recebem o que os justos merecem. Isto também, penso eu, não faz sentido.* Embora seja fato isso que ele diz, haverá um tempo lá na frente. Nós não vivemos apenas para o hoje. Essa vida pode envolver injustiça, sofrimentos e restrições, mas podemos ter a certeza de que um dia haverá alguém que fará diferença entre justo e ímpio.

4º. CONCLUSÃO

Concluindo esta mensagem, quero considerar os três textos finais deste capítulo. O primeiro deles é o versículo 15: *Por isso recomendo que se desfrute a vida, porque debaixo do sol não há nada melhor para o homem do que comer, beber e alegrar-se.* Pode parecer que o autor está se contradizendo, mas não creio que, de fato, esteja. Ele já disse anteriormente que uma vida baseada em posses e prazer, que não tenha outros propósitos, é vazia. Ele também já disse que a alegria e o prazer vêm de Deus e não de posses. Na seqüência deste versículo, ele diz: *Sejam esses os seus companheiros no seu duro trabalho durante todos os dias da vida que Deus lhe der debaixo do sol.* Portanto, ele reconhece que é Deus quem dá os dias que temos debaixo do sol. Ele já reconheceu que é Deus quem dá a capacidade de viver com prazer nestas condições. Na verdade, o bom da vida não vem do que você

tem, a alegria da vida não vem do seu poder aquisitivo. Foi Paulo, quando escreveu aos Filipenses, quem disse (Fp 4.11-13): *Eu aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Eu tanto sei estar humilhado como também como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; eu tudo posso naquele que me fortalece.* Paulo reconhece: não é por ter mais ou menos que alguém será mais ou menos feliz.

Nos versículos finais deste capítulo, o nosso autor diz: ¹⁶*Quando voltei a mente para conhecer a sabedoria e observar as atividades do homem sobre a terra, daquele cujos olhos não vêem sono nem de dia nem de noite,* ¹⁷*percebi tudo o que Deus tem feito. Ninguém é capaz de entender o que se faz debaixo do sol. Por mais que se esforce para descobrir o sentido das coisas, o homem não o encontrará. O sábio pode até afirmar que entende, mas, na realidade, não o consegue encontrar.* A compreensão da vida e o seu sentido não vêm do governo dos seus sonhos, não vêm da declaração de imposto de renda dos seus sonhos, mas vêm de uma relação pessoal com Deus. Algumas pessoas reclamam de não ganhar o suficiente para ter que fazer declaração de renda, ou seja, reclamam que seus salários são baixos. Mas daí o salário aumenta e então do que é que se reclama? Do imposto de renda! Não é a condição que me cerca que me cria facilidades para desfrutar das bênçãos que vêm de Deus. A vida é complexa e nós não somos capazes de sondá-la no seu todo, mas, através de uma comunhão genuína com Deus, podemos provar, a despeito das circunstâncias, uma alegria e um contentamento como o que Paulo relata em Filipenses 4.11: *Eu sei estar contente em toda e qualquer situação.*

Que governo você precisaria ter para, de fato, estar contente? Qual seria seu prefeito ideal? Seu deputado ideal? Seu senador ideal? Qual seria o seu presidente ideal? Entenda: você não é capaz de penetrar nessas questões e de entendê-las totalmente. Você não é capaz de prever o que vai acontecer no futuro, mas pode estar certo de algumas coisas: em qualquer circunstância, com muito ou com pouco, com um governo mais justo ou menos justo, com um governo que tenha uma proposta mais ou menos semelhante à sua, seja como for, você tem condições de levar uma vida abundante. Isto vem de Deus. Tolos são os que pensam que é o governo que vai propiciar isso e tolos são os que pensam que é o governo que vai evitar isso. Toda autoridade vem de Deus. É nosso dever como cidadãos reconhecer a autoridade constituída. Não reconhecê-la significa assumir riscos de punição. Em qualquer circunstância, com economia melhor ou pior, com educação melhor ou pior, a diferença está se efetivamente cada um de nós vive uma relação pessoal de intimidade com o SENHOR nosso Deus.